



REPÚBLICA
PORTUGUESA
DEFESA NACIONAL

Aerograma



ANO I

N.º 1

Distribuição gratuita

Novembro | 2017

MEMORIAL DA ACUP Castelo de Paiva



EDITORIAL | José Moreira Presidente da ACUP



Com a publicação do primeiro número do Aerograma a ACUP inicia uma nova etapa na sua vida. Nunca foi apanágio da nossa associação remeter-se ao espaço interior da sua sede. As nossas portas sempre estiveram abertas a todos os antigos combatentes que de uma forma ou de outra, nos solicitaram ajuda. Nunca regateámos esforços para lançar iniciativas que dessem a conhecer as dificuldades porque atravessam muitos dos nossos associados em particular, e os antigos combatentes em geral. A nossa missão foi e será sempre a ajuda aos que serviram o seu país e que hoje

estão pouco mais que esquecidos.

O âmbito geográfico da nossa acção nunca se limitou aos limites concelhios onde nos inserimos. Temos feito variadas intervenções bem longe da nossa região, em colaboração com outras associações similares, ou de ajuda social. Sempre situação o melhor que nos foi possível.

Torna-se portanto necessário por um lado divulgar as nossas actividades e por outro, perspectivar junto da comunidade o que temos agendado para o futuro próximo. Esta será a principal razão de existência deste nosso Aerograma. Hoje, tal como nos anos em que servimos em África, será através de um "aerograma" que daremos a conhecer o que se passa no nosso quotidiano, agora já não num cenário de guerra, mas antes no combate pelas justas aspirações daqueles que vivem as consequências físicas e psicológicas da guerra.

Neste primeiro número daremos especial atenção às nossas valências nas distintas áreas em que intervimos. Através dos profissionais responsáveis por estas poderão os antigos combatentes ficar a saber o que podem usufruir se assim o desejarem.

Teremos ainda espaço aberto para dar a conhecer à sociedade em geral o que foi a vivência em África. Pretendemos que este novo espaço seja um veículo de divulgação e análise de temas relativos aos anos da guerra. Julgamos importante possibilitar às novas gerações conhecer o que foi a realidade vivida por seus pais ou avós nas antigas províncias ultramarinas.

Continua na pág. 2

EDITORIAL

Continuação da pág. 1

Parece-nos claro que estamos focados nos problemas daqueles que ainda hoje vivem uma guerra que para todos nós não terminou.

Não podemos no entanto, esquecer todos aqueles que tendo partido dos seus lares não mais regressaram. A esses que foram sem dúvida os melhores entre nós, homenagearemos a sua memória com a firme certeza de que não os esqueceremos nunca.

Conferência sobre a guerra colonial

No âmbito das atividades de informação e esclarecimento aos combatentes da guerra colonial a ACUP, promoveu em Avintes, Vila Nova de Gaia, uma conferência direccionada a todos os ouvintes que passaram por este marcado momento histórico.

O evento realizou-se no dia 11 de Fevereiro do corrente ano, na sede da junta de freguesia de Avintes, tendo como orador convidado o Dr. Rodrigo Pereira, dirigente da ACUP e também ele, um combatente que fez a sua comissão na Guiné. O orador debruçou-se sobre as razões históricas, políticas e sociais daquela guerra, fazendo críticas ao abandono a que os combatentes foram sujeitos pelo Estado Português e denunciando a falta de apoio médico, psicológico e social, em particular aos que vinham afectados com memórias traumáticas e revivências constantes de cenários da guerra (Stress pós-traumático).

Aproveitou a oportunidade para informar dos direitos do combatente, da medalha de campanha e da luta que as Associações de combatentes, com particular destaque para a ACUP, têm travado para que o Governo institucionalize o Cartão do Combatente, entre outras medidas.

A Direcção da ACUP deixa um agradecimento especial ao Exmo. Senhor Adriano Castro, presidente desta mesma junta de freguesia pela iniciativa e pelo apoio incondicional prestado.

**15.º ANIVERSÁRIO DA ACUP**

No passado dia 18 de Junho, realizaram-se cerimónias evocativas do 15º Aniversário da ACUP e o 17º Aniversário da Inauguração do Monumento aos Soldados Paivenses falecidos na Guerra do Ultramar, cujo programa foi assim desenvolvido.

9.30H- Concentração junto à Igreja Matriz de Sobrado, Vila de Castelo de Paiva.

10H- Desfile em direcção ao Monumento dos Combatentes.

10.30H- Cerimónias Protocolares junto do Monumento.

12H- Celebração Eucarística na Capela do Senhor dos Aflitos, Freguesia de Bairros, celebrada pelo antigo Capelão Militar, Padre Joaquim Soares.

13H- Almoço Convívio no Hotel de S. Pedro, Vila de Castelo de Paiva.

Para além de mais de uma centena de antigos combatentes e familiares, estiveram também presentes as seguintes entidades; Presidente da Câmara Municipal de Castelo de Paiva, Dr. Gonçalo Rocha e Vereadores.

Presidentes das Juntas de Freguesia de Castelo de Paiva.

General Governo Maia, Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa.

Coronel Rei Soares, Comandante do quartel da Póvoa do Varzim.

Coronel Jâra Franco, representante da Associação Oficiais das Forças Armadas.

Dr. José Pedro Ferreira, Assessor do Secretário de Estado da Defesa.

Dr.ª Isabel Madeira e Dr. Nuno Caeiro, Representantes da Direcção Geral M.D.N.

Dr.ª Rita Psicóloga, Dr.ª Patrícia Assistente Social, Prof. Susana Departamento Técnico da ACUP.

Dr.ª Beatriz Silva, Presidente Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva.

Associações de Combatentes de Vila do Conde, Tondela, Porto, Vale Santa Maria da Feira, Mangualde, Arganil e Marco de Canavezes.

Núcleos da Liga dos combatentes de Espinho, Penafiel, Vila Meã e Lixa.

GNR de Castelo de Paiva.

Militares do Regimento de Engenharia de Espinho, RE3.

Prof. César e alunos da Academia de Música de Castelo de Paiva.

saúde Mental para os nossos Combatentes!

A Associação dos Combatentes disponibiliza apoio psicológico **gratuitamente** a todos os associados e ex-militares. Temos desde 2015 a trabalhar connosco, a Dra. Rita Sousa, Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde, portadora da Cédula Profissional nº 16871. O método de tratamento que utiliza em consulta, baseia-se na aplicação de uma abordagem psicoterapêutica para tratamento de diferentes traumas, incluindo de guerra, designado de “**EMDR**” (Dessensibilização e Reprocessamento através do Movimento Ocular) é uma técnica com muita eficácia e recomendada pela Organização Mundial da Saúde, utilizada em vários países, nomeadamente, nos Estados Unidos da América, onde esta mesma técnica surgiu e foi aplicada a veteranos do Vietnam com muito sucesso e excelentes resultados. Utiliza ainda, outras técnicas ao dispor de todos aqueles que beneficiem do acompanhamento psicoterapêutico.

Mais se informa, que se é ex-militar ou familiar direto (esposa ou filho (a)), para ter acesso a este serviço basta contactar a ACUP, pedir o Modelo 1 que será preenchido pelo(a) Médico(a) de família, entregar o mesmo na respetiva Associação e que posteriormente será remetido à Rede Nacional de Apoio.

A ACUP foi à Escola



A convite da Direção da escola básica EB 2/3 de Cinfães, a ACUP promoveu um debate com os alunos que se realizou no passado dia 24 de Abril.

A temática do debate, fez-se em torno da guerra colonial e da revolução do 25 de Abril de 1974. Os dirigentes da ACUP, José Moreira, Manuel Rodrigues e Rodrigo Pereira, falaram da sua experiência pessoal enquanto ex-militares naquele conflito armado e ainda acerca das implicações que a Revolução de Abril tiveram no fim de uma guerra que vitimou 10 mil jovens, milhares de deficientes e um incontável número de vítimas com problemas físicos e perturbações mentais.

Os jovens alunos formaram uma plateia atenta e proporcionaram um debate enriquecedor, que evidenciou a necessidade dos jovens serem percursos de uma sociedade de Paz e de diálogo, onde todos vivem em igualdade, independentemente do seu género, cor, política ou religião.

Iniciativas deste âmbito serão sempre acolhidas e continuadas pelos membros da direção da ACUP, que tudo fará para que as gerações vindouras alimentem os caminhos da Paz, valor supremo para o bem-estar da Humanidade.



Olhar Social

Patrícia Pimenta

Não podia, com o lançamento do nosso jornal, deixar passar esta oportunidade sem uma referência, mais que justa, sobre o estado, a nível social que, desde sempre, vem afligindo os nossos antigos combatentes.

A maioria dos nossos antigos combatentes encontram-se num patamar muito próximo dos setenta anos, com toda uma panóplia de problemas que, muitos deles, transportaram, há cerca de meio século, com o seu regresso à metrópole.

Temos a perfeita noção de que, enquanto na vida activa, conseguiam ultrapassar as mais diversas dificuldades, sem que a própria família, se apercebesse, hoje, sentimos que, muitos dos nossos antigos combatentes, vivem dificuldades acrescidas, quer pelas circunstâncias próprias da idade, quer pelos seus rendimentos, diminuídos pelo alcance da reforma. Juntando a tudo isto, a saúde precária, com que muitos se debatem, a nossa associação tem uma atenção redobrada e vai, dentro das suas possibilidades e em cooperação, com outras instituições congéneres, procurando, também no campo social, uma resposta que, não sendo completa, procura atenuar o sofrimento e as dificuldades dos nossos antigos combatentes.

Ao longo deste período de tempo em que desempenho a função de Técnica Superior de Serviço Social, na Associação do Ultramar Português (ACUP), onde tenho tido o privilégio de acompanhar de perto, os nossos Ex-combatentes do Ultramar e familiares, tenho-me deparado com situações de carência a nível económico-social, como também com um desgaste psicológico resultante deste tipo de vivências que deixam marcas para a vida, para os quais a resposta é sempre imediata, quer através de recursos da Associação ou de entidades parceiras.

Importa referir que ao abrigo deste apoio presta-se auxílio no preenchimento de formulários, nomeadamente para a Segurança social e outras entidades públicas.

O trabalho de uma Assistente Social na ACUP ou numa instituição que tem a mesma missão, passa também pela realização de visitas de apoio domiciliário, de forma a potenciar um contacto de maior proximidade, entre a instituição e o utente em acompanhamento, como forma de identificar com mais eficácia, a realidade do agregado familiar, procurando estratégias mais eficazes, para a resolução dos problemas sinalizados.



AEROGRAMA FICHA TÉCNICA

Propriedade da ACUP
Associação Combatentes do Ultramar Português
SEDE: R. Prof. Egas Moniz, 176 - 4550-146 CASTELO DE PAIVA
Telef.: 255 689 229 - Telem.: 936 561 300
acup.combatentes@sapo.pt

Tiragem: 500 exemplares

Designe Gráfico: *João da Graça*

Os artigos publicados no "AEROGRAMA" são da inteira responsabilidade dos seus autores

UMA QUESTÃO DE JUSTIÇA



A Acup-Associação dos Combatentes do Ultramar Português, resolveu, em boa hora, concretizar este sonho, também de ajuda aos nossos antigos combatentes.

É que, através da mensagem escrita, vamos fazer chegar notícias que consideramos muito importantes para uma melhor informação, quanto a direitos e também deveres, dos nossos antigos combatentes.

Considero imperioso, nesta fase da vida de quantos, há cerca de 50 anos, deram o seu melhor, ao serviço da Pátria, no antigo ultramar português, tudo fazermos, dentro de um quadro legal, para que os nossos concidadãos lutem, por aquilo a que têm direito, sem nunca baixar os braços.

Muitos de nós ou as nossas famílias foram, ao longo do tempo, dando conta, de um quadro emocional que se vai agravando, com o avançar da idade.

E convém que os responsáveis, a nível político, tenham a sensibilidade para saberem, com seriedade e a tempo, lidar com estes fenómenos, próprios da guerra, que, não sendo recentes, têm sido tratados de uma forma verdadeiramente aligeirada.

E a razão, subjacente a factores de índole economicista, peca por não resolver, de uma forma digna, os graves problemas com que se debatem os nossos antigos combatentes.

Foram, ao longo do tempo, publicados diversos diplomas que, muito embora, nos seus princípios, exista uma visão altruísta, foi-nos dado verificar que, na maioria dos casos, a sua aplicação fica muito abaixo do patamar da realidade, bem distante da justiça que tarda em se fazer.

Muitos dos nossos antigos combatentes, após o regresso da comissão, nos vários teatros de guerra, aperceberam-se ou foram alertados por familiares, relativamente a situações que configuram, no essencial, uma patologia de stress pós-traumático, provocada pela guerra de guerrilha.

Temos inúmeros casos, de sintomatologia diversa, nomeadamente no campo da visão, da surdez, da psiquiatria que, ao longo dos anos, vem causando imensos distúrbios, quer ao próprio combatente, quer também aos familiares mais diretos.

A ACUP, atenta a todos os problemas que afligem os antigos combatentes e seus familiares, bem cedo se colocou

no terreno e, através também da prestação de serviços jurídicos, vamos prestando apoio e acompanhando os processos, sempre na intransigente defesa dos legítimos interesses dos nossos antigos combatentes.

Temos pendentes de resolução, nas várias instâncias, processos, com vista ao alcance, por parte dos requerentes, da classificação como deficiente das forças armadas.

São situações que, de todo, não vamos deixar cair no esquecimento, por imperativo de consciência e dever de justiça.

E, se muito bem sabemos dos passos difíceis que vamos calcorreando, uma vez com a percentagem prevista na lei (igual ou superior a 30%), mas sem nexo de causalidade, entre a doença e o serviço militar, outras vezes com percentagem inferior e com relação causal, entre a guerra e a doença, é, justamente, pela exacta razão de que nos movemos por uma causa justa que devia ser obrigação legítima do Estado Português, um verdadeiro imperativo nacional.

Rodrigo Pereira

Advogado

MEDALHA DE CAMPANHA

No próximo dia 25 de Novembro às 10 horas vai realizar-se uma sessão solene na Câmara Municipal de Castelo de Paiva, em cuja cerimónia vão ser entregues a medalha de campanha a vários combatentes.

Lembra-se a propósito que esta medalha é atribuída a todos os militares que estiveram na Guerra do Ultramar.

Para além do Exmo. Senhor Presidente da Câmara, Dr. Gonçalo Rocha, foram convidadas várias individualidades, civis, militares e religiosas. Salienta-se, que esta cerimónia é organizada pela ACUP e conta com a colaboração do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Castelo de Paiva.

Acrescenta-se, que poderão participar neste cerimónia todos os que assim desejarem.



ASSEMBLEIA GERAL DA ACUP

No Próximo dia 25 de Novembro, pelas 11 horas, vai realizar-se uma Assembleia Geral da ACUP, com o objectivo de analisar e aprovar o Plano de Atividades e Orçamento para 2018.

Alertam-se desde já todos os Associados, que a Assembleia Geral vai realizar-se na Escola Secundária de Castelo de Paiva, assim como o almoço/ convívio, que se seguirá.

A mudança de local tem a ver com a procura de mais conforto para os participantes, uma vez que o local onde se realizavam anteriormente as Assembleias Gerais torna-se actualmente demasiado pequeno.

Fica aqui uma palavra de apreço e gratidão à Dr.^a Beatriz Silva, Diretora do Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva, pela cedência das instalações e pela disponibilidade em colaborar com os combatentes, mais especificamente com a ACUP.